



ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL

GALINHAS AUTOCTONES

MANUEL DA CRUZ VÉSTIA
estação de avicultura nacional

1959

6

COTA
100/766



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

OFERTA

Estação Zootécnica Nacional
BIBLIOTECA
N.º 8104
Entrada em 5/4/1975

GALINHAS AUTÓCTONES

Por
Dr. Manuel da Cruz Véstia
1959

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL



S U M Á R I O

Proémio indispensável
No passado e no presente
Introdução

I

GALINHAS AUTOCTONES

ASPECTOS GERAIS

- 1 - Origem e evolução histórica
- 2 - Efectivos actuais
- 3 - Áreas geográficas de multiplicação e de exploração
- 4 - Regimes de exploração e de alimentação
- 5 - Fins da exploração
- 6 - Características
 - 6.1 - Morfológicas
 - 6.2 - Funcionais
 - 6.2.1 - Fertilidade
 - 6.2.2 - Precocidade
 - 6.2.2.1 - Na Postura
 - 6.2.2.2 - Para carne
 - 6.2.3 - Produção de carne
 - 6.2.3.1 - Quantidade e qualidade
 - 6.2.4 - Produção de ovos
 - 6.2.4.1 - Produção anual
 - 7 - Melhoramento - Métodos utilizados.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

II

Alguns tipos de galinhas nacionais a que vulgarmente se dá a designação de raças.

- 8 - Galinha Transmontana
- 9 - Galinha Minhota ou Amarela do Minho
- 10 - Galinha Pescoço Nú ou Pescoço Pelado
- 11 - Galinha Pedrês

III

Breves considerações finais

- 12 - As nossas aves frente á especialização
- 13 - Os galináceos do campo como óbice numa estruturação fecunda da ecónomia avícola.

IV

BIBLIOGRAFIA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

II

Alguns tipos de galinhas nacionais a que vulgarmente se dá a designação de raças.

- 8 - Galinha Transmontana
- 9 - Galinha Minhota ou Amarela do Minho
- 10 - Galinha Pescoço Nú ou Pescoço Pelado
- 11 - Galinha Pedrês

III

Breves considerações finais

- 12 - As nossas aves frente á especialização
- 13 - Os galináceos do campo como óbice numa estruturação fecunda da ecónomia avícola.

IV

BIBLIOGRAFIA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

PROÉMIO INDISPENSÁVEL

Incumbidos de elaborar uma monografia relativa a galinhas autóctones, pretende-se, com este trabalho, dar cumprimento a essa missão.

Dizemos pretende-se, já que, como é óbvio, no escasso tempo concedido, não se poderia ir mais além, quer pela magnitude do assunto, quer, sobretudo, pela míngua de elementos disponíveis.

Consumado o facto, anima-nos a esperança de que, não será usada demasiada severidade na apreciação final, atentando em que, se admitiu, antecipadamente, o sacrificio da profundidade e rigor do estudo, a uma necessidade imperiosa do momento.

Do mesmo modo que, o consciente soldado, após inglória batalha, regressa á pátria, triste e angustiado pelas visões macabras da guerra, mas contente pelo sentimento do dever cumprido e pronto a entrar em nova guerra, assim nós regressamos ao nosso aquartelamento, prontos a encetar, não a batalha, nem defender uma causa tão elevada como a daquele, mas uma simples peleja, e por uma razão menos elevada: a causa da Avicultura Nacional.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

No Passado e no Presente

Há 1.191 anos, no Império Romano:

"(...Peço aos funcionários encarregados da administração dos palatinados que, nos domínios principais, não tenham menos de 100 galinhas e 30 gansos, nas propriedades livres (ad mansilions) 50 galinhas e 12 gansos, e, nos moinhos, um número correspondente ao tamanho dos mesmos; que sempre haja abundante número das duas classes de aves engordadas para enviar à côrte imperial etc".

CARLOS MAGNO

Ordenanças e Capitulares
(Ano 768-814)

Em 1941, em Portugal

" Acaso será Portugal um país tão opulento que possa descuidar a fonte de riqueza que é a exploração dos animais de capoeira? "

DR. FRANÇA E SILVA

(A Avicultura Nacional)

Boletim Pecuário Nº 1 de 1941



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

I N T R O D U Ç Ã O

Apesar do nosso país ser um dos que, dentre do continente europeu, reúne as melhores condições para a criação de galináceos, ele é, sem dúvida, dos mais atrasados nesse importante ramo da exploração agro-pecuária.

A ausência de estímulo na produção resultante de errados conceitos sobre o valor económico deste importante sector animal, originou que, o agricultor, tenha considerado, até agora, a criação de aves, como uma ocupação indigna do seu sexo.

Tem sido a dona de casa que, desde há séculos, vem conservando e transmitindo, ás gerações vindouras, essa imensa, mas quase ignorada, riqueza nacional.

O baixó poder aquisitivo da grande massa rural, a não integração dos produtos avícolas nos hábitos alimentares das populações dos grandes centros urbanos a par dos outros de origem animal, suas baixas cotações, e, finalmente, a falta de organização, são, dentre outros, os factores responsáveis, pelo estado actual do referido sector.

Posta a questão nestes termos, não admira que, o panorama geral, seja desolador:



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Alojamentos rudimentares, quando os há; alimentação pobre, e irregular, e, a maior parte, angariada pelos próprios animais na sua labuta diária; ausência de medidas profiláticas; desconhecimento absoluto dos mais elementares princípios de selecção e, daí, a existência de uma fauna avícola de características étnicas heterogêneas e de baixo valor zootécnico e escassa produtividade, eis, como, a traços largos, se pode sintetizar, o aspecto geral das explorações e natureza do seu capital vivo.

Do exposto se infere que, falar de "raça", entendido este termo como sendo "um grupo de aves que se relacionam por descendência e reproduzem em forma pura algumas características que se convencionam em considerar como as que distinguem propriamente a raça", seria imprudência que não cometemos. Referimo-nos à grande massa avícola, a esses 8 milhões espalhados de norte a sul do país. Os pequenos núcleos, objecto de estudo, mas ainda sem expressão real, não são considerados aqui.

Serviu este arrazoado para justificar as alterações levadas a efeito no esquema que nos foi posto. Devemos confessar que, a nossa decisão, não foi tomada de ânimo leve. Ponderamos, longamente, no vocábulo "au-



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

tóctone" e, para maior segurança, socorremo-nos do Dicionário de Sinónimos de Anterior Nascimento.

Diz ele: "Autóctone é o que primeiro habitou uma terra, o habitante primitivo" e exemplifica: " Nossos índios não eram autóctones do Brasil". Em face desta definição, a execução deste trabalho, só poderia ser efectivada, através de um estudo profundo, e a longo prazo, a não ser que, já houvessem dados bibliográficos sobre o assunto. Em busca destes fizemos todas as diligências, mas emvão.

De tudo quanto se disse, até aqui, pode-se concluir das dificuldades, senão das impossibilidades, (pelo menos nalguns casos) momentâneas, em dar elementos satisfatórios de acordo com o esquema pré-estabelecido.

Decidimos, portanto, alterá-lo.

Trataremos, em primeiro lugar, de todos os assuntos de uma forma genérica, referindo, em seguida, alguns núcleos de galináceos, considerados como raças ou em vias disso, e, finalmente, umas breves considerações sobre aspectos, que nos parecem de relevante interesse, no caso vertente.

Endereço : RUA ELIAS GARCIA, 38 - AMADORA - TELEF. 93 08 33 - 93 10 31
NA RESPOSTA DEVERÁ SER INDICADO O NÚMERO E DATA DESTA OFÍCIO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

I

GALINHAS AUTOCTONES

ASPECTOS GERAIS1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A origem das aves é ainda um problema para resolver, como, afinal, do próprio homem.

Quer sejam ou não os restos fósseis da ave-réptil "Archaeopterix macrura" os representantes paleontológicos dos galináceos ou que seja exclusivamente o "Gallus gallus", o tronco-primário das aves domésticas existentes (teoria monofilética) ou, pelo contrário, fossem outros, os seus progenitores (teoria polifilética), o certo é que, os galináceos, são hoje uma realidade viva.

Façamos nossas as palavras de Perre de Roo:

« Après tant de siècles, vouloir remonter à l'origine ou à la souche primitive des innombrables typés de races gallines que nous connaissons aujourd'hui, ce serait entreprendre une tâche au-dessus des forces humaines. Il est facile de se livrer à des hypothèses et de dire, comme la plupart des naturalistes, que les coqs sauvages ont fourni, par leurs croisements sucessifs nos innombrables races de poules. Mais cette hypothèse ne repose sur aucun fait authentique, sur aucune preuve qu'on peut vérifier, sur aucun document historique, sur aucune légende même, et conséquemment ce sera toujours un problème de savoir comment la poule est venue vers l'homme.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Qual o periodo em que se verificou o seu aparecimento sobre o globo terráqueo?

Tal como no que ao homem se refere, a resposta a esta pergunta permanece mergulhada na noite dos tempos. Todavia, a curiosidade humana, na sua contínua ânsia de saber, não tem cessado em devassar as trevas do ignoto, trazendo à civilização novas achegas. Assim, penetrando nos dominios da pré-história e história primitivas, deduziu-se que, à luz dos nossos conhecimentos actuais, os galináceos, bem como o homem, não apareceram até à idade diluvial, a qual terminou há cerca de 20 a 25.000 anos. Teriam aparecido na época terciária e nos periodos plioceno e mioceno e, portanto, numa idade geológica cujo clima era muito mais quente do que o que então se seguiu. Efectivamente, "achados" descobertos no terciário da Grécia e sudoeste da França, levaram a admitir tal hipótese, podendo-se concluir que, entre as espécies de galináceos daquele periodo, estaria a espécie-Tronco das galinhas hodiernas. A violenta sub-versão das condições geo-climáticas operadas no periodo que precedeu a idade quaternária, à qual se seguiram grandes transformações da cobertura vegetal da terra, e subsequente formação dos glaciares, em vastas regiões da Europa Central e Ocidental, teriam provocado, nessas áreas do globo, a extinção das espécies em causa.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Parece que, a galinha actual, que voltou a aparecer na Europa, seria descendente dos galináceos habitantes do Sul e Sudeste da Ásia. Dado que, os povoadores pré-históricos da Europa (idade da pedra e primeiro período da idade do bronze) não a conheciam, é de admitir que, a sua introdução na Europa, se situe na época dos metais, deste Continente. Daqui em diante, já na posse de documentos da época, tornou-se mais fácil, seguir o processo evolutivo dos galináceos, através do globo.

Não se sabendo a data em que se operou a domesticação da galinha, o certo é que, em obras índios antiquíssimas (2.500 a 3.000 anos A. C.), e no Código Manú, (cerca de 1.200 A. C.), se proíbe o consumo da carne de aves domésticas,

Dos países índios, difundiu-se rapidamente, em dois sentidos: um, pelo Este e Nordeste, e o outro em direcção a Oeste. O primeiro, levou-a á China, Japão, Mongólia e daqui, à Rússia Meridional, Polónia, Húngria, chegando assim, aos povos ários (Celtas, Gauleses e Germanos) que habitavam o Centro e Nordeste da Europa, parecendo que, esta corrente, se processou 800 a 1.000 anos antes da do Oeste, conforme escritos da época. Na China, sobretudo no ano 1.400 A. C., a criação de galináceos, atingiu um alto nível técnico, mórmente no domínio da selecção, orientada no sentido de obter individuos especializados na produção de carne, conforme o atestam as pesadas raças chinesas que chegaram aos nossos dias.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Através da segunda corrente, isto é, em direcção a Oeste, os galináceos chegaram a todos os territórios da Ásia Anterior: Babilónia, Pérsia e Média Babilónia e Assíria, Fenícia e Palestina e Ásia Menor, ficando assim aberto o caminho para o Egipto e países civilizados do Mediterrâneo. Da Ásia Menor alcançou as ilhas de Rhodes, Cós e Belos, Grécia e Itália. Chegados a este último país, espalharam-se rapidamente por toda a península italiana, o que se deve a vários factores, alguns dos quais vamos referir, por nos parecerem de especial importância para o nosso caso:

1º - O aprêço que os romanos votavam às emocionantes lutas de galos.

2º - A crença nos ornitomantes e augúres oficiais, os quais, através da observação do vôo das aves, ingestão dos alimentos e vísceras, profetizavam o triunfo ou o fracasso de um empreendimento, e, finalmente,

3º - Valor da sua carne.

Durante a expansão romana, as galinhas, tidas como animais sagrados, acompanhavam os generais e soldados romanos, como anunciantes da sorte ou da desgraça e, daí, a sua disseminação através de todo o Império Romano e, portanto, pela Gália (França), Bretanha, Espanha etc.

Parece que, segundo os testemunhos históricos da época, em muitos dos ditos territórios, já eram conhecidos os galináceos antes da chegada dos romanos. Com efeito,



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

César, em seus comentários sobre a Guerra das Gálias, (58 a 53 A. C.) diz que, já se criavam galinhas na Bretanha, mas que estava proibido o consumo da sua carne. Igualmente refere que, os belgas, já conheciam as lutas de galos.

Moedas, com letras celtiberas (não latinas), nas quais são frequentes as representações de galos e galinhas, revelam que, também aos primitivos habitantes da Hispânia, havia chegado a galinha doméstica, numa época pré-romana.

Após o advento do Cristianismo, a expansão dos galináceos, aumentou de intensidade.

Devemos salientar que, se admite, terem sido os Fenícios do século II A.C., já excelentes comerciantes, e detentores duma poderosa frota mercantil, que sulcava todos os mares, um dos veículos transportadores dos galináceos, através das costas do Atlântico.

Após este breve e imprescindível esboço pré-histórico da evolução dos seus galináceos, pergunta-se: qual é, afinal, a origem das galinhas autoctónes portuguesas?

Não é possível determinar a data em que os primitivos galináceos entraram no país.

Esclarece-se que, devido às limitações de tempo, não nos foi possível inquirir, junto das entidades responsáveis pela Paleontologia nacional, se existem quaisquer "achados" relativos às espécies em questão.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Vamos, pois, com base nos elementos atrás expostos, tentar deduzir, qual a época, e quais os povos que, porventura, teriam trazido os primitivos galináceos para o país.

Abandonando as idades geológicas que precederam a dose conturbados glaciares, e reportando-nos à época dos metais, durante a qual se admite que, os galináceos, voltaram ao Continente Europeu, façamos uma revisão dos povos que, sucessivamente, habitavam a Hispânia, citando apenas aqueles que, através do longo processo histórico, tenham tido contacto com aves domésticas.

Diz-nos a história portuguesa, que foram, dentre outros, os Iberos, Celtas, Fenícios, Gregos, Cartagineses, Romanos e finalmente Árabes, os povos que habitavam a Hispânia. Está provado, através de múltiplos documentos históricos e outras obras, que todos eles já conheciam, alguns em alto grau, a criação de galináceos. Assim:

1º - Iberos:- Primitivos habitantes da Hispânia. Já atrás, se fêz referência a moedas da sua época contendo representações gráficas de galináceos. Os espanhóis, citam os primeiros invasores Ários como os transportadores do Combatente Espanhol para o seu país.

2º - Celtas - povos oriundos dos Alpes e Sul da Alemanha, também já conheciam as aves, conforme se referiu anteriormente.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

3º - Fenícios - Heródoto, relata que, no Egipto, já se chocavam ovos, em incubadoras, numa época próxima do ano 540 A.C.

Em Cartago, cidade Fenícia, situada a Oeste do Egipto, era a galinha muito conhecida, conforme o atesta uma obra escrita à volta do ano 500 A.C., pelo Cartaginês Magnon, na qual cita a cria de galinhas e pombos.

Além disso, o galo, apareceu representado em moedas.

4º - Gregos - As ilhas de Rhodes, tiveram fama, pelos seus galos de peleja. Cós, e especialmente Belos, por sua cria racional e suas aves de carnes brancas e bem cevadas.

Na Grécia Continental, além de muitos outros documentos, o naturalista Aristóteles (384-322 A.C.) dá uma descrição exacta da castração dos galos, e fala detalhadamente, da fecundação e da postura.

Cerca do ano 500 A.C., a galinha, já tinha alcançado um enorme valor industrial.

5º - Cartagineses - Já referidos.

6º - Romanos - Iguãlmente já citado, o alto nível atingido pela avicultura entre este povo.

7º - Arabes - Os espanhóis, admitem a possibilidade de terem sido os introdutores da sua raça Castelhana negra, fundamentando essa hipótese, na observação de que, nas terras do norte, onde menos durou a dominação muçulmana, não foi conhecida essa raça até fins do século passado, enquanto que predominava, nas regiões que esti-



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

veram sujeitas ao dominio árabe e onde mais demorou a chegar a reconquista.

Posto isto, é de admitir, que tivessem sido estes povos, ou alguns deles, os introdutores dos primitivos galináceos no nosso país:

É pouco aceitável que, conhecendo já a importância dessa espécie, como produtora de carne, não a trouxessem consigo, mórmente numa época de difficil obtenção de proteínas de origem animal.

Admitamos, pois, que tivesse sido nesses periodos, de invasão da Hispânia, quando se deu a entrada das aves no país. Pergunta-se : quais as características étnicas desses primitivos animais?

Não sabemos responder e, deixamos para os investigadores, tão laboriosa e quiçá, inglòria tarefa.

O que se deve ter como certo, é que, esses primitivos galináceos, teriam vindo sofrendo a influênciã doutras raças, processo evolutivo do qual, supomos, não existem quaisquer elementos esclarecedores.

Para corroborar este facto, e reportando-nos a uma época já dentro dos nossos dias (1912), socorramo-nos de uma publicação classificada em primeiro lugar, num Concurso, e aprovada pelas autoridades governamentais, para distribuir como prémio aos alunos das Escolas Primárias, intitulado "A Quinta do Diabo", a fim de procurarmos averiguar as raças mais aconselhadas nessa data. O autor, entregou o lavrador Gaspar (personagem do romance), a Belzebu, para este o arruinar, o que aconteceu. Entretanto, quando Gaspar "chóra como uma criança", a sua desdita, sur-

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIREÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

ge a irmã Matilde, trazendo 1 Galo e 5 Galinhas (não se sabe a raça), que lhe foram dados pela madrinha.

Com estas 6 aves, conseguiu reconstituir os haveres perdidos. Já bem de meios, resolveu reformar a sua exploração avícola, montando-a á luz das novas exigências técnicas.

Construiu galinheiros novos, com respectivos parques anexos, plantou árvores de fruto para abrigar os futuros habitantes em dias de canícula, etc. etc, e, quando era de supor, que iria repovoar o seu aviário com os descendentes daqueles que o ergueram da riuna, não senhor; resolveu mandar vir aves exóticas. E quais foram as aves aconselhadas pelo Sr. Daniel (é o hóspede da Matilde)?.

As seguintes:

Campina, Espanhola de cara branca, Minorca, Leghorn, Orpington, Inglesa de Combate, Dorking, Brahma, Cochinchina, Langshan, Barbèsieux, La Flèche, Crêve-Coeur, Hamburgo, Houdan, Wyandotte, P. R. B, Feverolle, e Paduana holandesa.

Do que fica exposto e, portanto, do livro referido, podemos extrair as ilações seguintes, referentes ao ano 1912:

1º - Que não havia, nessa data, galináceos de boa produtividade, pois que, em caso afirmativo, não seria aconselhada a importação.

2º - Que não devia haver qualquer raça nacional de valor, e finalmente,

3º - Que as raças mencionadas, teriam sido as que mais intervieram para o nosso efectivo avícola actual.

S.  R.MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURADIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Se juntarmos essas raças, a Castelhana Negra, Catalana del Prat, Rhode Island Red, Australorp, Sussex, Cornish, Ancone, Andaluza azul, New-Hampshire, e Prat Leonada, teremos, a traços largos, um apanhado de algumas das prováveis intervenientes na formação das nossas aves do campo.

Para finalizar, diremos com Voltaire:

"Quand les hommes éclairés et de bonne foi disputent longtemps, il y a grande apparence que la question n'est pas claire" e, com Perre de Roo: " Ne mettons donc pas notre esprit à la torture pour essayer de résoudre un problème insoluble et entrons en matière.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIREÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

2. - EFFECTIVOS ACTUAIS

As limitações de tempo, não nos permitiram fazer estimativas, convenientemente estruturadas, dos efectivos actuais, dos galináceos nacionais que povoam os nossos campos. Contudo, tendo como base os numeros apurados no Arrolamento Geral de 1955, isto é, um total de 7.386.057 galináceos (só no continente) e considerando que, já lá vão passados 4 anos, pode-se arredondar aquele numero para os 8.000.000, atendendo, entre outros, aos seguintes factores, alguns dos quais, apontados no anterior citado documento :

1º - Falhas no conhecimento dos efectivos ocorridas no momento estatístico.

2º - Atitude dos manifestantes, declarando, quase sempre, uma quantidade inferior à que possuem;

3º - A data em que foi elaborado o Arrolamento (15 de Dezembro), não é das indicadas para as espécies em questão, visto coincidir com o periodo de abate de muitos animais, quer por paragem de postura, quer porque se inicia o repovoamento e, finalmente,

4º - que já lá vão passados 4 anos, no decurso dos quais, se verificou, um considerável aumento, no consumo dos produtos avícolas, o que terá instigado o a-



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

gricoltor a aumentar os seus reduzidos efectivos, dada a maior procura dos referidos produtos.

De resto, para alcançar um número de 8.341,863 aves, muito além do por nós estimado, basta, admitir, o facto provável, que cada um dos manifestantes, tenha declarado menos uma unidade, no momento estatístico.

Do número total, não subtraímos as aves exóticas, por considerarmos que, dado o seu reduzido quantitativo, na data em que foi realizado o citado Arrolamento, pouco iriam influir nos resultados finais.

EFFECTIVOS NO CONTINENTE

<u>Ano</u>	<u>Galináceos</u>	<u>Manifestantes</u>	<u>Galin/ Manf.</u> <u>(média)</u>
1955	7.386.057 (a)	955.706	7,5
1958	8.000.000 (b)		

(a) Arrolamento Geral de 1955

(b) Nossa estimativa



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

3. - ÁREAS GEOGRÁFICAS DE MULTIPLICAÇÃO E DE EXPLORAÇÃO

Nos meios rurais, pode dizer-se que, onde há um lar, há galináceos.

A maior ou menor concentração dos núcleos avícolas e seus efectivos, está fortemente subordinada ao regime de propriedade e dimensão da respectiva unidade agrícola. Conforme mostra diagrama anexo, nos Distritos onde a propriedade está mais fragmentada, a densidade populacional é mais elevada do que naqueles onde predomina o latifúndio.

Pelo contrário, o número médio de galináceos, por manifestante, processa-se em sentido inverso.

Assim, nos Distritos do sul do país, e nalguns do norte, onde predomina a grande propriedade, verificam-se efectivos á volta de 10 bicos por unidade agrícola, enquanto que, nos restantes, anda á volta de 8. (diagrama anexo).

Escusado será dizer que, a multiplicação e exploração, são operações executadas na mesma unidade agrícola, visto que, os sistemas de exploração, de incubação (natural), os reduzidos efectivos etc. não permitem, nem justificam, a sua individualização, como se verifica no âmbito da avicultura industrial.



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

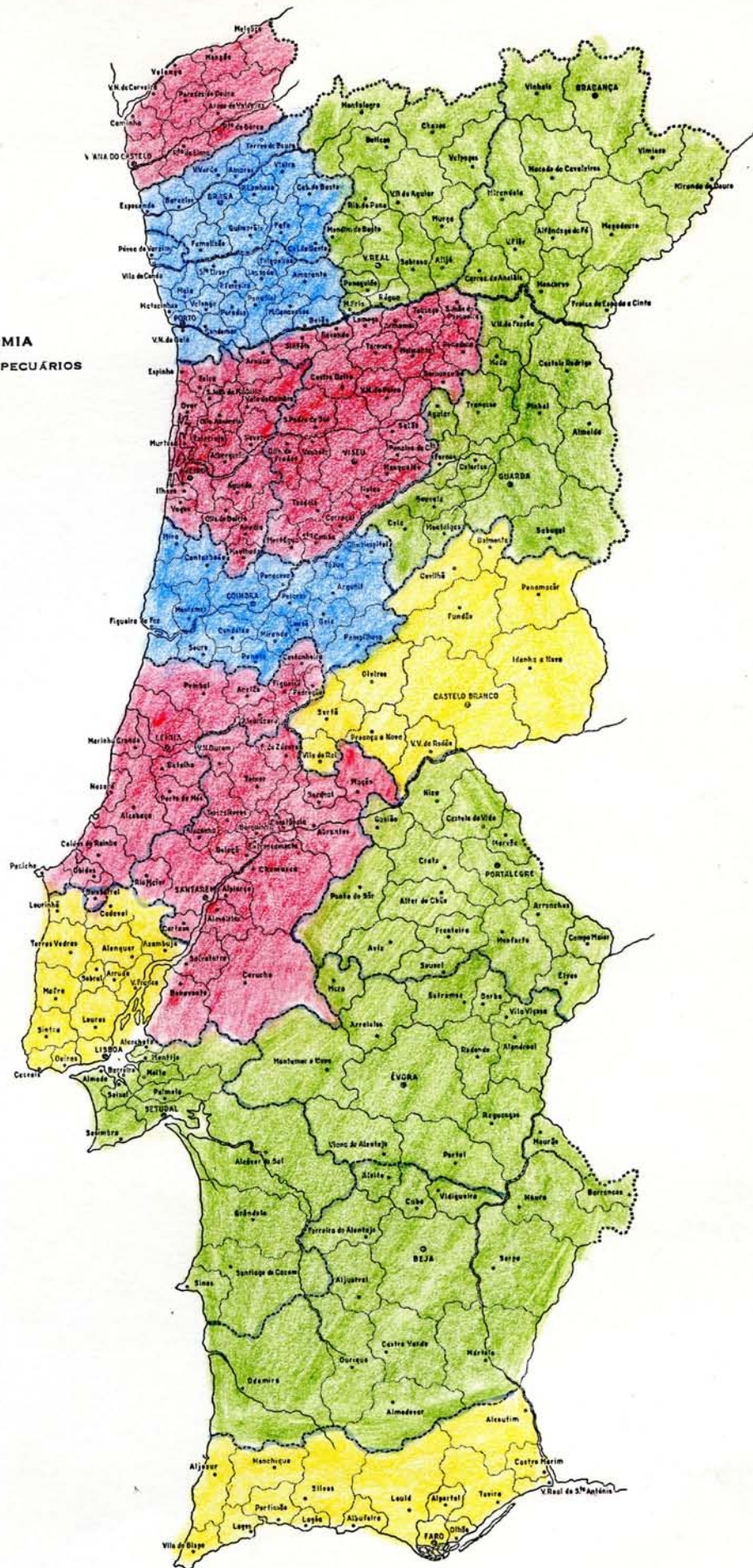
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
 ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

É interessante atentar em que, dos 18 Distritos, sómente 3 apresentam uma média de 10 aves por manifestante, e, 8 dentre os restantes 15, médias abaixo de 8.

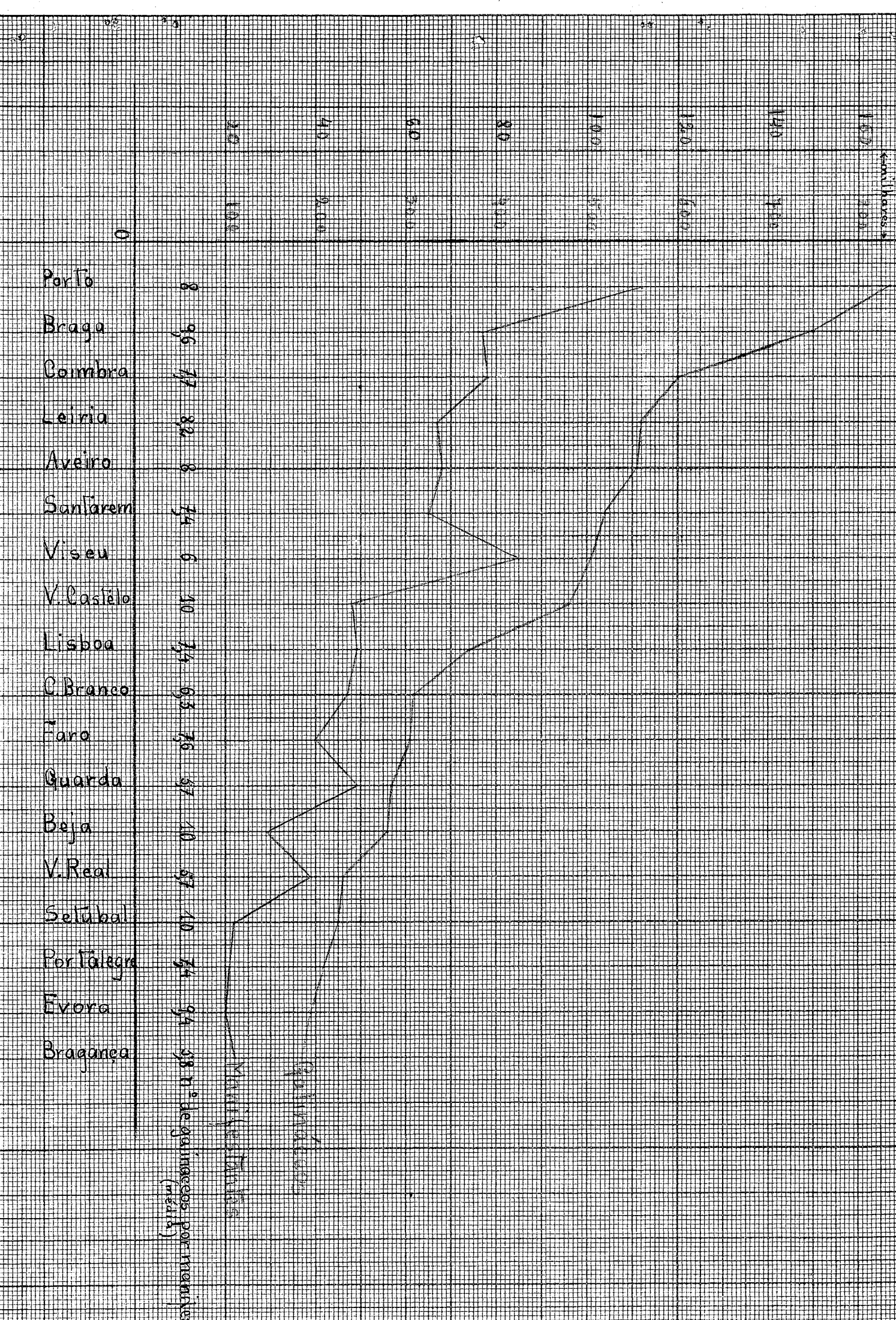
DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITOS

<u>Distritos</u>	<u>Galináceos</u>	<u>Manifestantes</u>	<u>Nº médio de aves por manif.</u>
Porto	837.695	112.553	8
Braga	749.936	76.621	9,6
Coimbra	604.811	77.906	7,7
Leiria	555.981	67.366	8,2
Aveiro	552.657	67.662	8,2
Santarém	515.502	69.761	7,4
Viseu	502.591	84.686	6
V. Castelo	477.002	47.895	10
Lisboa	367.726	49.273	7,4
C. Branco	309.623	48.950	6,3
Faro	303.755	39.928	7,6
Guarda	282.558	48.785	5,7
Beja	281.883	28.897	10
Vila Real	225.779	39.315	5,7
Setúbal	225.132	22.198	10
Portalegre	208.319	21.478	7,4
Évora	194.306	20.562	9,4
Bragança	186.893	31.929	5,8

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS



DISTRIBUIÇÃO por DISTRITOS - N.º de GALINACEOS MANIFESTANTE



MANIFESTANTES QUINZEANOS (média)

MANIFESTANTES

QUINZEANOS



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

4 . - REGIMES DE EXPLORAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Predomina, em todo o país, o que, em linguagem moderna, e à luz dos nossos conhecimentos actuais, se convencionou chamar "irracionalismo".

Nós, por enquanto, não ousamos empregar classificação tão severa. Em boa verdade, se atentamos nas cotações baixas e irregulares dos produtos avícolas no mercado, por um lado, e que é o lucro, o objectivo a alcançar em qualquer exploração pecuária, por outro, parece que, é o camponês, quem está dentro do caminho mais indicado, na actual conjuntura económica.

Com efeito, é facto assente que, enquanto aquele, com seus métodos irracionais, obtem invariavelmente algum lucro (quanto mais não seja uma meia dúzia de ovos), os que seguem os métodos racionais, acabam, na sua grande maioria, por fechar a tenda. Note-se que, não se trata de uma defesa de métodos primitivos, mas simplesmente a citação de factos observados no decurso da nossa vida profissional, e que têm arreigado em nós, a convicção de que é absolutamente necessário, fazer acompanhar a introdução de novas técnicas de exploração, por uma transformação radical nos métodos de distribuição, comercialização e outros.

Mas, voltando ao assunto propriamente dito, diremos

TIPO DE ALOJAMENTO NA PEQUENA UNIDADE AGRÍCOLA

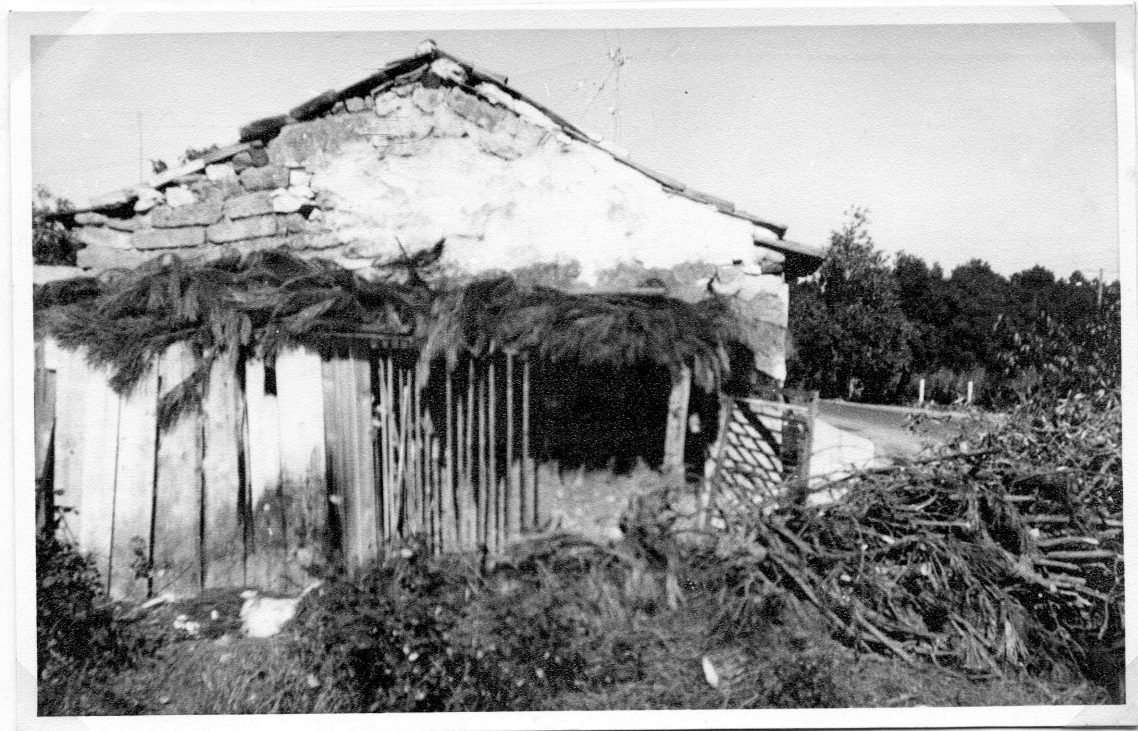


Fig.2 - Vulgar capoeira, construída de tábuas, encostada a uma das paredes laterais da casa de habitação.

TIPO DE ALOJAMENTO NA PEQUENA UNIDADE AGRÍCOLA



Fig.2 - Vulgar capoeira, construída de tábuas, encostada a uma das paredes laterais da casa de habitação.

OUTRO TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NA PEQUENA UNIDADE
AGRÍCOLA

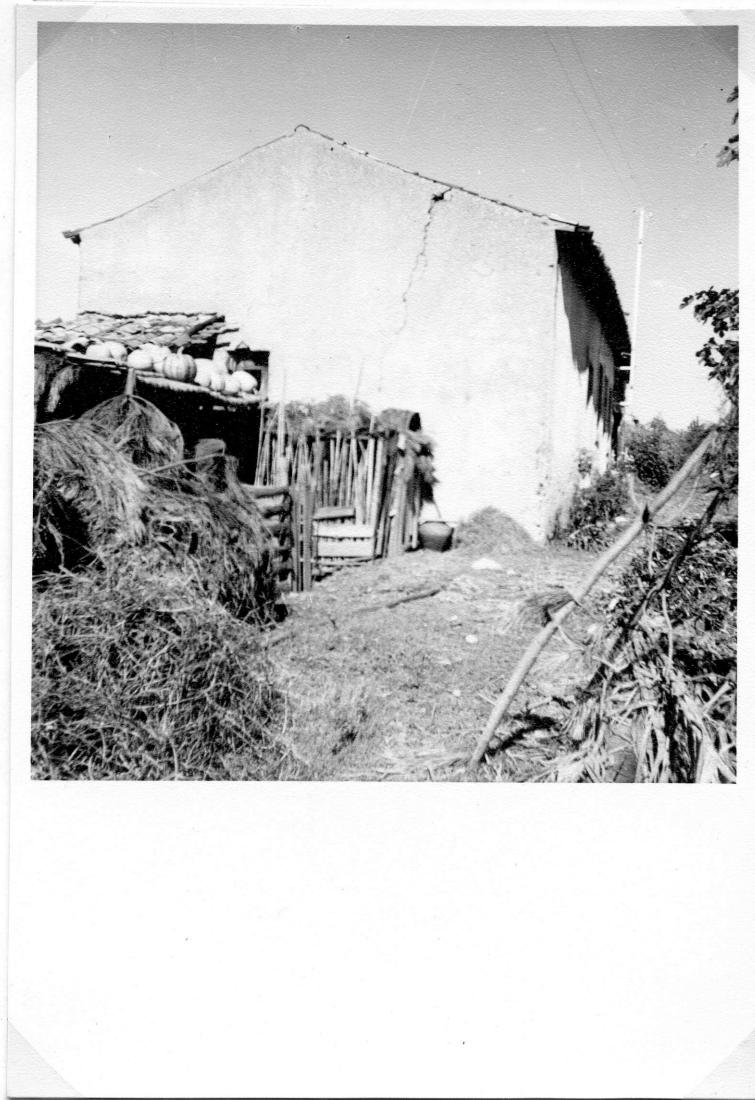


Fig.3 - Duas capoeiras, construídas de paus, situada
ao lado da casa de habitação.

OUTRO TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NA PEQUENA UNIDADE
AGRÍCOLA



Fig.3 - Duas capoeiras, construídas de paus, situada ao lado da casa de habitação.

TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NA PEQUENA UNIDADE
AGRICOLA



Fig.4 - Capoeira, completamente aberta, construída com os mais variados materiais. Mais ao fundo, a habitação do pequeno agricultor que se vê no primeiro plano.

TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NA PEQUENA UNIDADE
AGRICOLA



Fig.4 - Capoeira, completamente aberta, construída com os mais variados materiais. Mais ao fundo, a habitação do pequeno agricultor que se vê no primeiro plano.

TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NAS GRANDES

UNIDADES AGRICOLAS

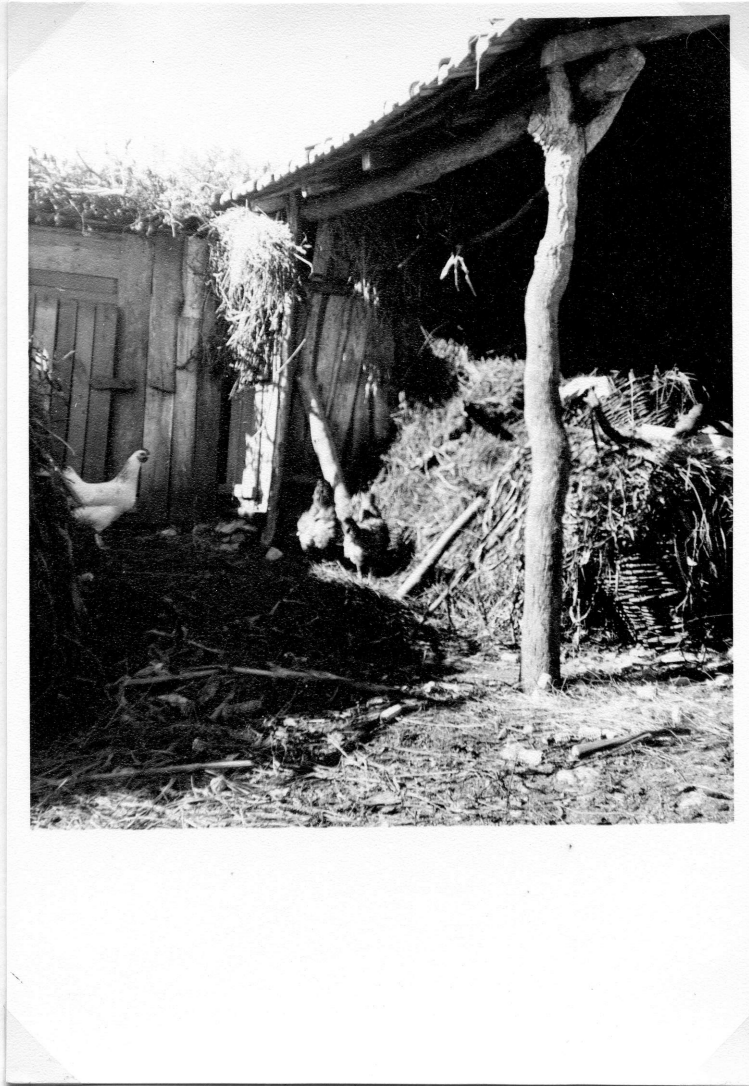


Fig. 5 - Alpendre contendo vários desperdícios da exploração e estrumes, onde as aves se abrigam durante a noite.

TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NAS GRANDES
UNIDADES AGRICOLAS

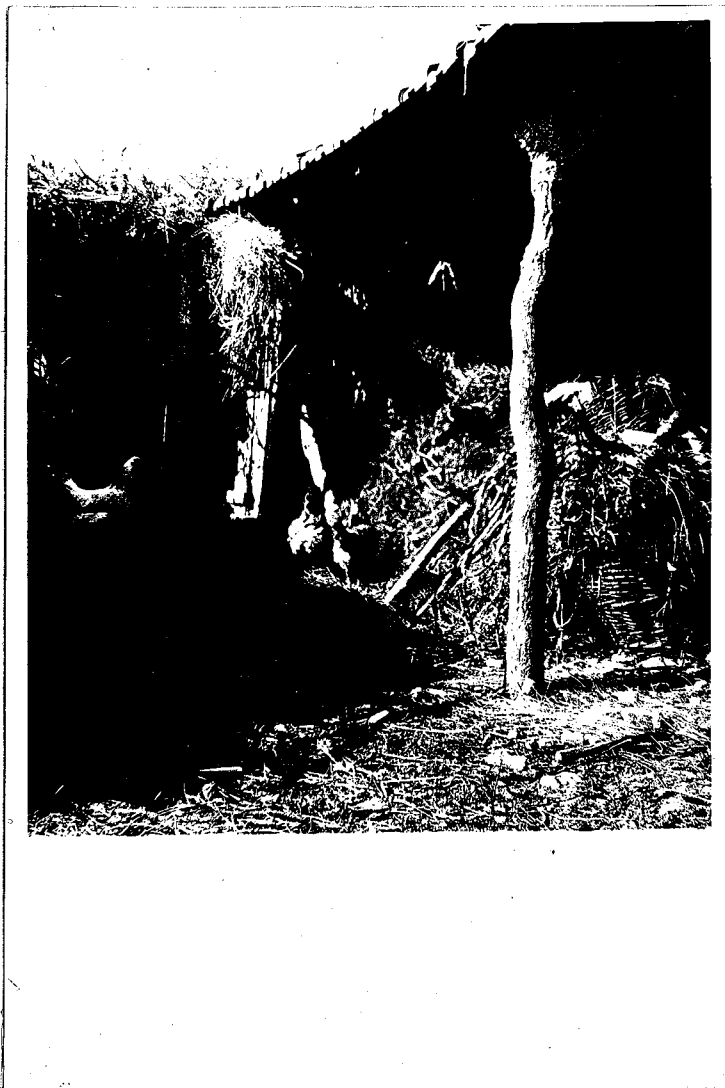


Fig. 5 - Alpendre contendo vários desperdícios da exploração e estrumes, onde as aves se abrigam durante a noite.

TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NOS AGREGADOS FAMILIARES
INTEGRADOS NOS CENTROS POPULACIONAIS



Fig.6 - Capoeira construida de ripas, situada dentro do quintal. À direita, o gradeamento que separa esta da via pública.

TIPO DE ALOJAMENTO MAIS COMUM NOS AGREGADOS FAMILIARES
INTEGRADOS NOS CENTROS POPULACIONAIS

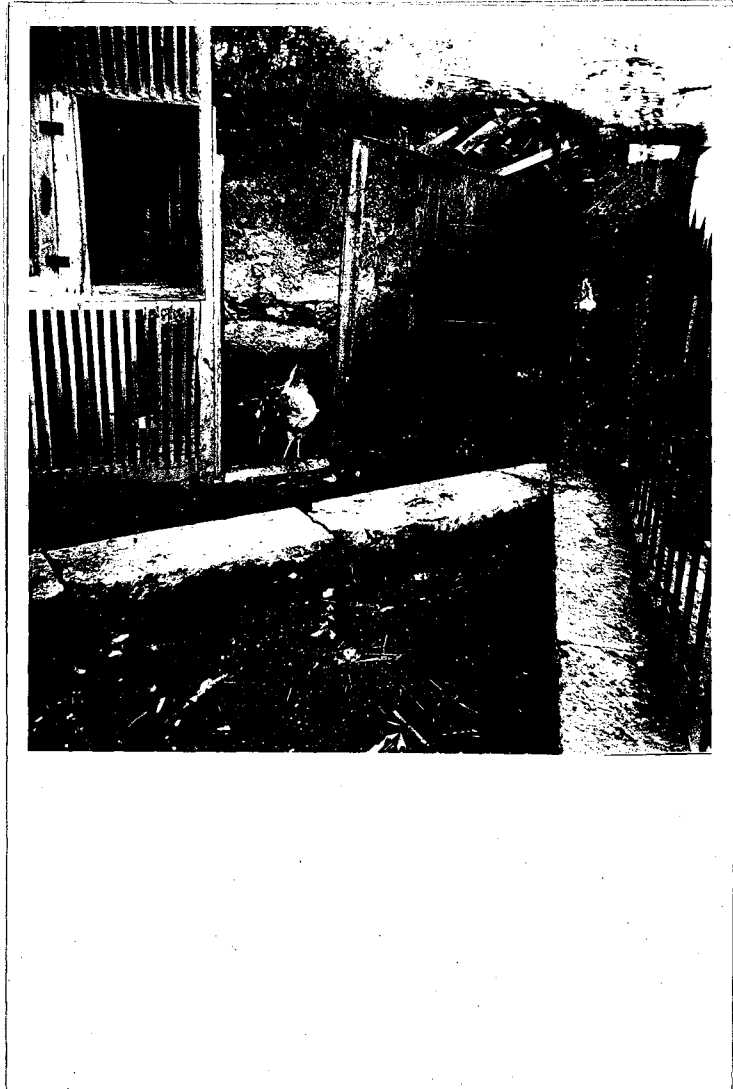


Fig.6 - Capoeira construida de ripas, situada dentro do quintal. A direita, o gradeamento que separa esta da via pública.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

que, os alojamentos, quando os há, se caracterizam, em geral, pelo seu primitivismo, apresentando certos pontos diferenciais, consoante as dimensões das unidades agrícolas em que se integram. Nos minifúndios, de fraca estrutura económica, os galináceos vivem, "quase em intimidade com os proprietários," algumas vezes, na mesma habitação.

As aves alojam-se, quer nas "Cortes", rés-do-chão das casas de habitação dos donos, quer em instalações rudimentares de madeira, encostadas, no geral, a uma das paredes laterais da casa de habitação, ou nos "quinteiros"-espaços mais ou menos amplos, com estrume, e cercados de rêde, onde deambulam à vontade e, finalmente, debaixo de alpendres e telheiros ou, em qualquer edificio, juntamente com outras espécies, separados destas, por tábuas velhas,

O que se disse, atinge maior expressão, nas zonas N e NO do país; nos latifúndios, onde há maiores disponibilidades de edificios, alojam-se em barracões ou debaixo de alpendres, vagueando todo o dia, em volta dos montes; supomos que, também os encerram, quando possam prejudicar sementeiras próximas.

Entre uma e outras formas de explorações, há os agregados familiares, integrados em pequenos centros populacionais que, à falta de terreno, deixam vaguear os animais, durante o dia, pelas ruas públicas, só os reco-



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

lhendo ao pôr do Sol, como sucede nas aldeias, e nos grandes centros, que os mantêm em modestos galinheiros, em permanente clausura.

O regime alimentar, como o do alojamento, obedece aos mesmos rudimentares princípios. Em geral, as aves são obrigadas a angariar a maior parte do seu sustento, o qual é completado, á noite, com escasso e pobre suplemento alimentar. A natureza, e quantidade deste, varia consoante a qualidade dos produtos e sub-produtos agrícolas disponíveis, e com as possibilidades económicas do dono.

O Olivicultor, dá bagaço de azeitona ás suas aves, e o viticultor, grainha de uva. A cevada, e aveia em grão, bem como o assento das eiras, são produtos muito utilizados nas zonas sul do país.

O milho, farelos, sementes e a verdura, são outros, muito utilizados por todo o país.

As quantidades administradas variam, não atingindo grande amplitude nas unidades de fraco poder económico.



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

5 . - FINS DA EXPLORAÇÃO

Quer esteja enquadrada nos grandes complexos agro-pecuários, quer nas unidades agrícolas de pequenas dimensões, ou ainda, nos agregados familiares com escassos metros de terreno, integrados nos centros populacionais, este sector da exploração animal é, fundamentalmente, uma actividade secundária na labuta da família, e ocupação, em geral, desempenhada pela dona de casa. Os galináceos continuam, entre nós, votados a um ostracismo incompreensível.

Não já só para o grande lavrador, mas até para um grande número de individualidades do grande meio, falar-se em semelhante espécie, é um insulto, que jamais perdoarão. Há já, é certo, umas boas centenas de avicultores (repare-se no termo só agora empregado), que, de norte a sul do país, dedicam a esta exploração, toda a sua vontade e dedicação, mas esses, estão fora do âmbito deste trabalho.

Nas condições actuais, as finalidades da criação de galináceos, podem esquematizar-se nestes termos: nas grandes explorações, é o processo mais simples e económico de abastecer, com ovos e carne, o agregado familiar, fugindo assim à contingência, de ter de adquirir no mercado, os referidos produtos, muitas vezes em estado sanitário suspeito; nas pequenas explorações, constitui,

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

essencialmente, um "mealheiro", donde a dona de casa vai retirar, em momentos de crise, umas magras moedas, para enfrentar as prementes exigências da economia doméstica. Na expressão de um colega, "as aves, são a certeza de uma refeição carnea" e, daí, a expressão muito popular, na região minhota: "havendo galinhas na capoeira, há sempre carne na panela".

A produção de carne, quer para consumo próprio, em alturas de carestia, quer para venda, quando a economia doméstica o consente, é, pois, uma das finalidades. A outra, cuja importância varia consoante a distância das unidades agrícolas em relação aos grandes centros consumidores (inclusivé a vizinha Espanha), é a produção de ovos.

Não falamos já noutras finalidades que, nalguns meios, alcançam transcendente importância, relacionadas com certas virtudes atribuídas a determinada "côr das galinhas" e á sua respectiva "enxúndia", as quais, segundo reza a voz do povo (e a voz do povo é a voz de Deus), exercem efeitos benéficos, quer nas parturientes, quer em determinadas mazelas humanas.

Esta dualidade produtiva, mais acentuada no sentido da carne, mas de baixos rendimentos, deriva das características étnicas das aves, a maioria das quais provem do tronco asiático.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Do que fica exposto, se conclui que, as aves, se integram no grupo de aptidão mixta. É caso para exclamar, como o dono de umas dúzias de galinhas, a quem dizíamos haver hoje galináceos especialmente indicados, para a produção ou de carne, ou de ovos, e que, com uma outra alimentação, outros alojamentos, etc. - íamos a dizer que ele poderia obter maiores rendimentos, mas não nos deixou terminar, atalhando: ora, ora, Sr. X, as minhas galinhas, só com um punhado de sêneas dão as duas coisas. Na verdade, muito fazem elas, essas desafortunadas galinhas!



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

6. 1 - CARACTERISTICAS

6.1 - a) Morfológicas

Julgamos não estar muito longe da verdade se afirmarmos que, 99% dos galináceos que compõem os efectivos rurais apresentam características morfológicas diferentes e, esse 1%, que se considera dentro do mesmo fenotipo, não apresenta tal uniformidade, no domínio da genotipicidade.

A diversidade referida é produto de vários factores que, nas condições actuais de exploração, se podem considerar insuperáveis.

A nosso ver, e dentre outros, são eles:

1º - Excessiva fragmentação da população por pequenas unidades agrícolas e, nestas, em tão reduzido número, de que resulta difícil, às entidades competentes, exercer uma acção melhoradora;

2º - Desconhecimento, por parte dos interessados, dos mais elementares princípios de selecção;

3º - Crenças dominantes, segundo as quais, dá sorte trocar os ovos das suas galinhas pelos das aves da vizinha.

Do que se expõe, conclui-se que, fazer uma descrição da morfologia de semelhante efectivo seria um trabalho quase sobrehumano.

TIPOS DE GALINHAS VULGARES

Fig. 1 - Aspecto que ilustra a diversidade étnica

TIPOS DE GALINHAS VULGARES

Fig. 1 - Aspecto que ilustra a diversidade étnica

S.  R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

O concurso desordenado de inumeras raças, já atrás referidas, deu origem à formação de individuos heterogeneos e a tal ponto que, muitas vezes, ao entrar numa capoeira, com 10 a 15 animais, não se vêem dois semelhantes.

Encontram-se nas regiões minhotas, uns exemplares de plumagem amarela (amarelas do Minho ou Minhotas) e, em Trás-os-Montes, outros de plumagem preta, e, por todo o país, aqui, e além, a Pedrês, mas como dissemos, isto não nos permite falar de raças, pelas razões atrás aduzidas.

Destes agrupamentos, falar-se-á noutro capitulo mais adiante.

6.2 - FUNCIONAIS

6.2.1

6.2.2 - Fertilidade e precocidade na postura e produção de carne, dadas as características étnicas heterogêneas e as condições de exploração dos efectivos, são de difícil determinação. No entanto, baseando-nos em alguns dados, parece que a fertilidade é muito variável.

Casos há em que, de 15 ovos eclodem 13 pintos e outros 2 e 3. Compreende-se que assim seja, atendendo a tudo quanto atrás se expôs.

A precocidade na postura e produção de carne,

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

pelas mesmas regiões, devem ser tardias.

6.2.3 - Produção de carne

Nos relatórios do Inquérito do Plano de Fomento Agrário atribuiu-se um peso vivo unitário médio de 1,2 Kgs, de que resultava um pêso limpo de 0,9 Kgs. o que nos parece baixo, dado o tipo, em geral, pesados dos galináceos do campo.

6.2.4 - Produção de ovos

Também, pelas mesmas razões atrás expostas, esta produção é baixa. A sua determinação reveste-se de enormes dificuldades e ainda não encontramos qualquer resultado que nos satisfaça. Segundo a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, seria de 70 ovos anuais, por ave. Nos relatórios do Inquérito, atrás referido, encontram-se médias anuais, entre 50 a 95 ovos anuais, a maioria para cima de 90.

É, pois, de admitir, uma postura média anual de 80 OVOS.

S.  R.MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURADIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL7. MELHORAMENTO - MÉTODOS UTILIZADOS

De tudo quanto ficou exposto, até aqui, se conclui que há criação de galináceos nos campos, não presidem quaisquer principios de melhoramento.

Dispensamo-nos, portanto, de alongarmo-nos em considerações sobre o assunto.



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

II

ALGUNS TIPOS DE GALINHAS NACIONAIS A QUE VULGAR- MENTE SE DÁ A DESIGNAÇÃO DE RAÇAS

Não obstante a heterogeneidade já referida, encontram-se por todo o país, com predominância em determinadas áreas geográficas, indivíduos apresentando certas semelhanças morfológicas, principalmente quanto à cor da plumagem. É a esses animais, a que o vulgo, impròpriamente, dá a designação de raças.

Partindo de pequenos núcleos desses galináceos têm, alguns Estabelecimentos Oficiais, procurado segregar, através de métodos selectivos convenientes, raças e estirpes que, além de apresentarem factores resistenciais a determinadas entidades mórbidas, satisfaçam as novas exigências da produtividade.

As galinhas de hoje passaram ao domínio do proletariado e, portanto, têm de produzir, não já beleza, como outrora, mas ovos e carne. Porque os factores de ordem económica, nesta espécie, são produto de múltiplas associações genéticas, compreende-se a dificuldade em obter animais de alta produtividade.

Trabalhos que requerem, não só tempo, mas quantitativos de meios, nem sempre disponíveis.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Dito isto, vamos referir os tipos de galináceos objectos deste capítulo. Omitiremos alguns núcleos aparecidos em passados concursos de beleza, tais como Barbuda Lisitana, Dourada da Malagueira etc. bem como a chamada raça Alentejana. Os primeiros, têm um interesse puramente histórico, e a segunda, não só pouco aparece no mundo avícola, como, segundo informações autorizadas, carece de interesse económico.

Refêrirmo-nos-emos aos seguintes tipos de galináceos:

- a) - Galinha Transmontana
- b) - Galinha Minhota ou Amarela do Minho
- c) - Galinha Pescoço Nú ou Pescoço Pelado
- d) - Galinha Pedrês



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

8. RAÇA TRANSMONTANA

ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Assim chamada, por ter sido segregada, a partir de um grupo étnico, proveniente de Trás-os-Montes, para o então Posto Central de Avicultura, hoje Estação de Avicultura Nacional.

Segundo refere Dr. França e Silva, ao tempo Director daquele Posto, trabalhando com o reduzido núcleo inicial de 12 aves, conseguiu-fixar-se esta raça, de aptidão mixta, que, ainda hoje, se mantém, na supracitada Estação, e cujas características morfológicas e genotípicas, adiante se relatarão.

A sua ascendência deve filiar-se em aves pertencentes ao tronco asiático, por um lado, atendendo à coloração creme dos seus ovos e, por outro, no ramo mediterrâneo, tendo em vista as colorações esbranquiçadas que aparecem nas aurículas de alguns exemplares encontrados nos campos.

EFFECTIVOS ACTUAIS

Segundo dados colhidos nos Relatórios do Inquérito do Plano de Fomento Agrário e informações do Dr. Sérgio Pessoa, aparecem poucos exemplares, parecendo estarem a ser substituídos por aves exóticas.

AREAS GEOGRÁFICAS DE MULTIPLICAÇÃO E DE EXPLORAÇÃO

Situam-se na Provincia de Trás-os-Montes, com pouca irradiação para outras Provincias.

CARACTERISTICAS

MORFOLOGIA - GALO

BICO - escuro, pequeno, ligeiramente curvo.

R A Ç A T R A N S M O N T A N A



Fig. 8 - Casal de exemplares pertencentes à E.A.N.

R A Ç A T R A N S M O N T A N A



Fig.8 - Casal de exemplares pertencentes à E.A.N.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURADIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

- OLHOS - relativamente pequenos, de tonalidade escura.
- CRISTA - simples, vermelha, erguida, direita, com cinco dentes, sendo o médio de maiores dimensões; espora levantado sobre a linha do pescoço.
- BARBILHOS - tamanho médio, vermelhos.
- AURICULAR - pequenos, vermelhos, matizados mais ou menos de branco,
- PESCOÇO - largo e bem proporcionado ao corpo.
- ASAS - grandes e bem apertadas contra o corpo
- DORSO - relativamente largo e inclinado para a cauda
- PEITO - relativamente largo e proporcionado
- CAUDA - bem arqueada e levantada, em angulo mais ou menos recto, comprida.
- MUSCULOS - medianamente largos
- TARSOS - sem penas, relativamente delgados e bem proporcionados ao corpo; cor ardósia esverdeada.
- DEDOS - quatro; ardósia esverdeados
- PORTE - elegante, ativo e vigoroso.
- Cor dos ovos da galinha - crème
- PLUMAGEM - preta, com reflexos metálicos, em algumas regiões do corpo.
- PESO - Galo - 2,700 Kg.
Galinha - 2,100 Kg.

FUNCIONAIS

- FERTILIDADE - mantida nas mesmas condições que outras raças exóticas, tem apresentado percentagens de fertilidade, e de pintos vigorosos, mais ou menos próximas das daquelas, isto é:
- | | |
|------------------------|-----|
| Fertilidade | 91% |
| Pintos vigorosos | 80% |



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

-3-

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
 ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

PRECOCIDADE

Na postura - apresenta ainda certas irregularidades no início da maturação sexual, variando entre os seis e os oito meses.

Na carne - Damos alguns pesos de pintos, aos 2 meses de idade:

SEXO	Pesos (grs)		
	Médios	Máximos	Minimos
Macho	738	900	700
Fêmea	570	600	500

Não sendo muito elevados, aproximam-se contudo, de muitas aves exóticas, classificadas no grupo de aptidões mistas. Os pintos apresentam emplumação relativamente precoce e com baixo índice de mortalidade.

PRODUÇÃO DE CARNE

QUANTIDADE E QUALIDADE - atendendo a que, até recente data, o mercado português consumia pouca carne de galináceos, tem-se orientado a selecção tendo em vista, principalmente, a produção de ovos.

Damos seguidamente, alguns rendimentos, calculados na Estação de Avicultura Nacional, em carne limpa (eviscerado, mais ferçura):

72,1 - 73,6 - 78,9 - 85 - 91 - 80

A carne é de pele branca-amarelada e saborosa.

PRODUÇÃO DE OVOS



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Produção anual - apresentando ainda certa irregularidade, tem-se como produção média anual, cerca de 150 ovos, havendo exemplares que atingem os 190.

Ovos de casca crême, com um peso também variável:

Peso médio - 50 (grs)

Peso máximo - 57 "

Peso mínimo - 49 "

Não muito acentuada faculdade para o choco e certa persistência na postura

MELHORAMENTO - MÉTODOS UTILIZADOS

Atentando nas tendências actuais no mundo avícola, orientadas no sentido da formação de raças e estirpes altamente especializadas, numa só função, visto o seu maior rendimento, o melhoramento levado a cabo, não descuidando determinadas características fenóticas, sobretudo a boa conformação corporal, tem incidido, mórmente, na capacidade de postura, através do contraste pré-reprodutivo.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

9. GALINHA AMARELA DO MINHO OU MINHOTA

Origem e evolução histórica

Assim chamada pela coloração amarelada da sua plumagem e ser proveniente das regiões minhotas.

Também já há anos que o Posto Central de Avicultura, actualmente Estação de Avicultura Nacional, partindo de um pequeno núcleo, proveniente das zonas supracitadas, vem procedendo a trabalhos selectivos, no sentido de segregar exemplares de alta produtividade nos dominios da creatopiense e ovopiense, dado que estes animais, apresentam características funcionais mixtas.

Atendendo á coloração creme acastanhada dos seus ovos, a sua ascendência deve filiar-se no tronco asiático.

EFFECTIVOS ACTUAIS

Segundo dados informativos, parece que, é um dos agrupamentos mais abundantes. Os Inquéritos do Plano de Fomento Agrário fazem referência a galináceos amarelós, todavia, nada permite estimar efectivos.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
 ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Pesos - Macho - 3,200 Kgrs.

Femea - 2,500 Kgrs.

FUNCIONAIS

Fertilidade - Mantida em idênticas condições que outros galináceos exóticos tem apresentado percentagens de fertilidade, e de pintos vigorosos, mais ou menos ^{idênticas} às daqueles.

Fertilidade - 92%

Pintos vigorosos - 80%

Emplumação normal às raças de função mixta.

PREGOCIDADE

Na postura - irregularidade no início desta, situando-se a maturação sexual entre os 6 e 8 meses.

NA CARNE - Damos alguns pesos médios dos pintos, aos 2 meses de idade:

Sexo	Pesos (Grs).		
	Médios	Máximos	Mínimos
Macho	903	1.150	600
Femea	778	900	500

MINHOTA OU AMARELA DO MINHO

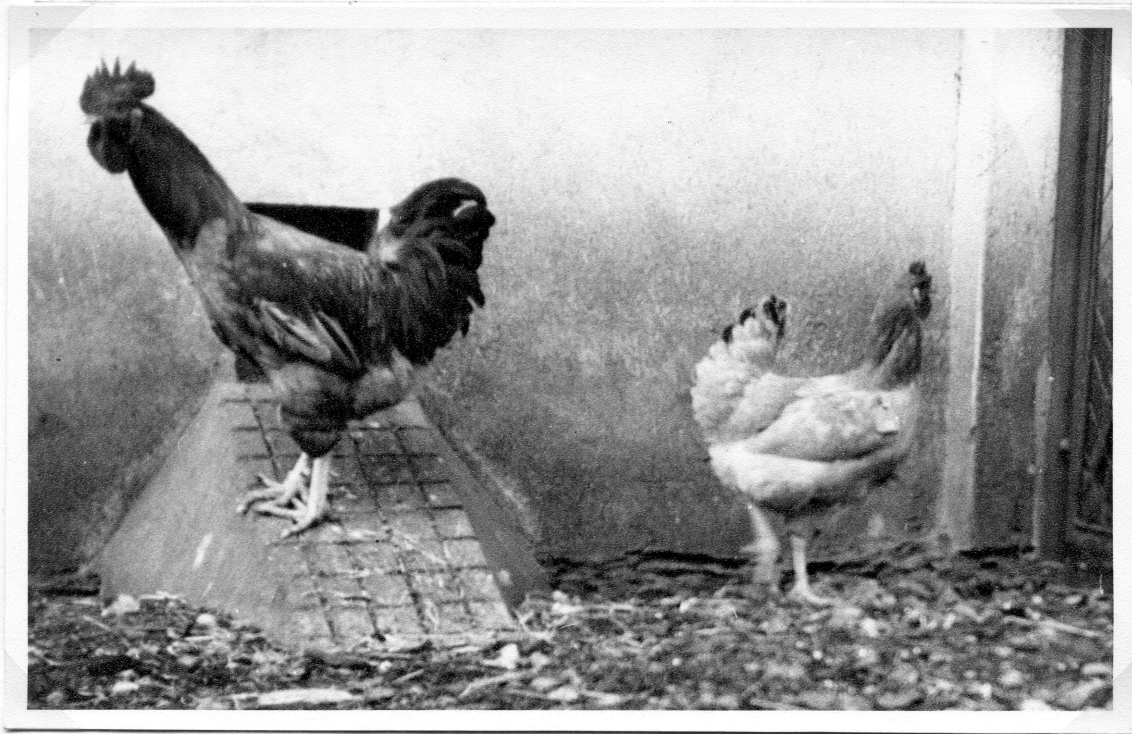


Fig. 9 - Casal de exemplares pertencentes à Estação de Avicultura Nacional

MINHOTA OU AMARELA DO MINHO



Fig. 9 - Casal de exemplares pertencentes à Estação
de Avicultura Nacional



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

PRODUÇÃO DE CARNE

Quantidade e qualidade

Trata-se de um agrupamento de aves que, além de boas poedeiras (algumas), dão bom pêso, bons rendimentos e carne saborosa, de pele amarelada.

Os rendimentos médios, calculados em aves abatidas na Estação de Avicultura Nacional, situam-se entre 80 e 84,2 %.

PRODUÇÃO DE OVOS

Produção anual - mostra-se irregular, tendo, contudo, aparecido muitos animais, com uma produção entre 146 e 224 ovos anuais.

Ovos de casca de coloração creme acastanhada e com pesos médios de 30 gramos.

MELHORAMENTO E MÉTODOS UTILIZADOS

Dadas as suas características morfológicas e genotípicas, tem-se orientado a selecção com vista a obter animais de produção mixta, utilizando, para o efeito, contraste pré-reprodutivo e calculos de rendimento.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE MULTIPLICAÇÃO E DE EXPLORAÇÃO

Situam-se na província do Minho, parecendo que, segundo alguns dados informativos, irradiam para a Beira Alta,

CARACTERISTICAS

MORFOLÓGICAS

São variáveis. Damos, no entanto, algumas mais importantes.

Crista - Simples, direita (no galo), com 13 dentes dos quais os 3 centrais mais salientes; o esporão desvia-se da linha média;
Pé - Vermelho.

Barbilhos - Tamanho médio, vermelhos.

Aurículas - Tamanho médio, vermelhas.

Dorso - Não muito comprido e largo.

Cauda - Comprimento médio, aberta, com foices curtas, (no galo).

Tarsos - Amarelos.

Bico - Ligeiramente curvo, amarelado.

Coloração da casca dos ovos - Creme acastanhada.

Plumagem - Variável. Aparecem aves claras, e escuras na tonalidade amarela.

PESCOÇO NU OU PESCOÇO PELADO



Fig. 7 - Casal de um aviário em Castelo da Maia.
Plumagem completamente branca.

PESCOCO NU OU PESCOCO PELADO



Fig. 7 - Casal de um aviário em Castelo da Maia.
Plumagem completamente branca.

S.  R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

10. GALINHA PESCOÇO NÚ OU PESCOÇO PELADO

(Gallus dom. nudicollis)

Vê-se, com frequência, por todas as regiões do país, um tipo de galináceos, que chama a atenção, pela característica de apresentar o pescoço desprovido de penas, em menor ou maior extensão, e com a epiderme fortemente corada de vermelho.

É sobretudo, no Distrito do Porto, onde mais abundam. Aí se explora um aviário industrial (o único que conhecemos com aves nacionais) tendo um efectivo à volta de 1.000 animais. Parece que, segundo nos informaram, os resultados não são animadores.

ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Apareceram, pela primeira vez, em 1873, na Transilvânia, exemplares com a característica aptérica referida, espalhando-se rapidamente pela Europa.

Daí, o chamar-se-lhe também, raça da Transilvânia; Nackthälse em alemão, e Cou-Gnu, em francês.

Esta característica, é devida a um gene dominante e, daí, a razão, porque estão aparacendo, cada vez mais, animais deste tipo.

Warren (1933), encontrou uma proporção de 1.388 pescoços nus por 1.341 normais, em cruzamento retrógrado. Contudo, ainda não está explicado, quais são os prováveis factores ligados á produtividade e a certas características morfológicas corporais, que parecem acompanhar a referida mutação.

CARACTERISTICAS MORFOLÓGICAS

Trata-se de um tipo de galinhas que, não apresenta uniformidade nas suas características morfológicas.

Dos exemplares que temos observado pelo país e, especialmente, na exploração mencionada atrás, vamos dar algumas notas fenotípicas:

- Cabeça: - mediana, larga, sem penas, excepto no crâneo.
- Crista: - simples, com dentes regulares (maior no macho)
- Bico : - forte, um tanto curvo, cor de ardósia ou rosado.
- Olhos : - grandes, ferosos e alaranjados.
- Face : - nua, vermelho vivo.
- Aurículas : - pequenos e vermelhos.
- Barbilhos : - moderadamente compridos e vermelhos.
- Pescoço : - comprido, musculoso, ligeiramente arqueado para trás, de cor vermelho vivo e nú até ao papo.



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
 ESTACÃO DE AVICULTURA NACIONAL

Tronco : - cilíndrico, carnudo
 Peito : - cheio e largo.
 Tarsos : - fortes, nús, de côr variada
 Côr da plumagem: - muito variável.

Macho - 3,700 Kgs.

Pesos máximos -

Femea - 3,650 Kgs.

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS

Um grande número de autores, classifica estes galináceos, como o tipo ideal para os camponeses, em virtude da sua rusticidade, boa capacidade de postura, facilidade de engordar e saborosa carne. Em boa verdade, temos observado que, o agricultor, quando lhe aparecem destas galinhas, as trata com especial cuidado, alegando que são muito boas poedeiras.

Quanto á qualidade da carne, informaram-nos, ser saborosa e tenra, razão porque em algumas regiões do norte, os consumidores preferem este tipo de ave.

Quanto a produções não temos dados precisos. Contudo, vamos citar, os que, oralmente, nos



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

foram dados no aviário já referido.

Postura média anual - Cerca de 100 (ovos de casca branca e com um peso médio de 70 Grs.

Maturação sexual média - 6 meses.

Peso dos frangos aos 2 meses - Macho - 1,2 Kgrs.
Femea - 1 Kgrs.

Peso dos adultos - Macho - 3,700 Kgrs.
Femea - 3,650 Kgrs. (Máximo)

Fertilidade - irregular (segundo apuramos deveser devido a apertada consanguinidade).

Endereço: RUA ELIAS GARCIA, 38 - AMADORA - TELEFS. 93 08 33 - 93 10 31
NA RESPOSTA DEVERÁ SER INDICADO O NÚMERO E DATA DESTA OFÍCIO



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

11. GALINHA PEDRÊS

Origem e evolução histórica

A sua origem, tal como a dos outros agrupamentos, é desconhecida.

EFFECTIVOS ACTUAIS E ÁREAS GEOGRÁFICAS

Segundo dados colhidos nos Relatórios do Plano de Fomento Agrário encontram-se poucos exemplares no país, razão porque não nos alongaremos em considerações.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Morfologia - Muito variável. Damos, contudo, alguns pormenores mais característicos:

Bico - Vigoroso, regularmente curvo.

Olhos - Castanho avermelhado

Crista - Simples, direita e dentada.

Face, barbilhos e aurículas - vermelho vivo.

Tarsos e dedos - amarelos.

Plumagem - tonalidade acinzentada (muito variável), originada por colorações branco e preta na mesma pena, sendo a última em faxas mais ou menos concentricas.

TIPO DE GALO PEDRES

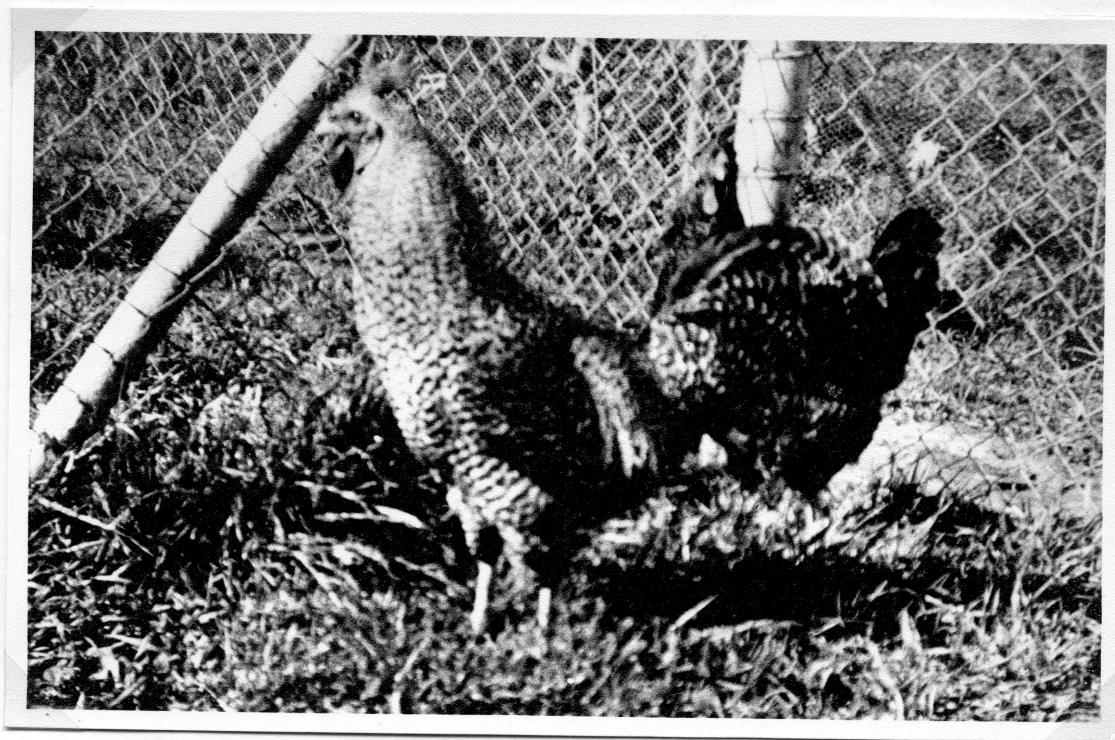


Fig. 10 -

TIPO DE GALO PEDRES



Fig. 10 -



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

PRODUTIVIDADE

Submetida, a ensaios de melhoramento, supomos
não ter evidenciado suficiente capacidade produtiva, ra-
zão porque foram postos de parte os ensaios respectivos.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

III

12. AS NOSSAS AVES FRENTE Á ESPECIALIZAÇÃO

Passada a época das exposições recreativas, em que ás aves apenas eram exigidas determinadas particularidades morfológicas, tais como, côr da plumagem, crista em pinha, penachos etc., características muitas vezes ligadas a um ou dois genes, e, portanto, de obtenção fácil, às aves de hoje, menos felizes, sem dúvida, exige-se, sobretudo, aptidões de ordem económica, as quais, por estarem na dependência de complexas associações genéticas, só se conseguem alcançar ao cabo de dúzias de anos.

Com efeito, as crescentes necessidades em proteínas de origem animal, levaram, muitos países, a recorrer aos galináceos, e, submetendo-os a intensos e demorados trabalhos selectivos, criaram novas raças e estirpes, altamente especializadas, com níveis de produção muito difíceis de atingir, não só pelas nossas galinhas, como também pelas clássicas raças, universalmente consideradas, até recente data, de mais elevado valor zotécnico. Daí, estarem muitos avicultores, de outros países, abandonando as raças nacionais, para as substituírem por aves importadas, de elevada produtividade.

Os galináceos, têm a vantagem, sobre outras espé-

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

cies , de se adaptarem fácilmente às condições ambientais do meio para onde forem deslocados;

Equacionando a alta produtividade daquelas aves e sua fácil aclimação com a baixa qualidade zootécnica da grande maioria das nossas galinhas, pergunta-se: qual o melhor caminho a seguir para resolver o problema avícola, no que ao capital vivo se refere? Aproveitar o que os outros, com mais recursos, já fizeram, no domínio das realizações práticas e, collocarmo-nos a seu lado, avançando em frente, ou abandonar essa possibilidade, e retrocedermos, voltando ao início da jornada, na incerteza de quando, e se, poderá alcança-los?.

13. OS GALINÁCEOS DO CAMPO COMO ÓBICE NUMA ESTRUTURAÇÃO FECUNDA DA ECONOMIA AVICOLA

Tema demasiado complexo para ser tratado em toda a sua magnitude, neste modesto e resumido trabalho.

Abordamo-lo, únicamente, no intuito de tornar patente a sua influência numa estrutura avícola conveniente.

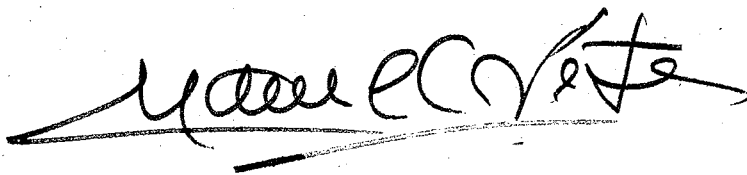
Com efeito, no momento actual, de inexorável revolução económica, em que o país procura saber o que há, e suas vantagens ou inconvenientes, parece-nos oportuno, sa-

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURADIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS
ESTAÇÃO DE AVICULTURA NACIONAL

liantar que, a criação das aves do campo, realizada nas condições actuais de exploração, é um óbice ao progresso da avicultura nacional. Efectivamente, conforme foi relatado anteriormente, estes animais, com os seus produtos, por assim dizer, sem custo de produção, são nocivos concorrentes junto dos consumidores.

Impõe-se, portanto, qualquer acção eficaz, á imagem do que se tem feito noutros países, pois que, só assim, é possível, uma futura integração na economia mundial, objectivo, supomos, que se pretende alcançar.

Estação de Avicultura Nacional, 20 de Novembro de 1951.



Dr. Manuel da Cruz Véstia

BIBLIOGRAFIA

- APONTAMENTOS DE UM CURSO ELEMENTAR DE AVICULTURA

Dr. Arménio Eduardo França e Silva

- TRATADO DE AVICULTURA -

BRUNO DURINGEN

RELATORIOS DO PLANO DE FOMENTO AGRÁRIO

BOLETIM PECUÁRIO Nº. 1 de 1941

-ARROLAMENTO GERAL DE GADOS - 1955

- GENÉTICA AVICOLA - F. HUTT

27